

Região Perineal

A saída da pelve é fechada ao redor das partes terminais dos tratos digestivo e urogenital por uma porção de parede do corpo denominada períneo. A projeção do períneo na pele delinea a região perineal, que tem como principais estruturas o ânus e a vulva/escroto.

O animal é colocado em decúbito lateral, realizada tricotomia da região perineal direita ou esquerda, contralateralmente ao lado no qual se realizou a dissecação do membro pélvico. Em seguida realiza-se a primeira incisão na pele, uma incisão longitudinal dorsal ao ânus até a tuberosidade ilíaca. Uma segunda incisão longitudinal foi feita dorsal ao escroto ou vulva desde a base do escroto ou comissura dorsal da vulva até a região caudal da coxa. A terceira incisão foi perpendicular as duas primeiras, originando-se da primeira incisão indo ao encontro da segunda. Cuidado ao dissecar o ânus para não danificar as estruturas, como o músculo esfíncter anal externo que está aderido à pele. Abre-se uma janela anatômica e retira-se toda a gordura presente para visualização das estruturas. Muito cuidado ao dissecar porque existem os vasos e nervos desta região que são superficiais.

Quando esta região é dissecada podemos observar na parte mais ventral, no macho, o m. isquiouretral, m. bulboesponjoso - ventral ao esfíncter anal externo, m. isquiocavernoso origina-se do túber isquiático, e insere-se na raiz do pênis, m. retrator do pênis (parte peniana) cuidado ao dissecar pois é um músculo delicado.

Em macho e fêmea, o m. obturador interno que está localizado dorso-medialmente ao túber isquiático, m. esfíncter interno do ânus o qual rodeia o canal anal porem é composto por musculatura lisa.

Sobre o m. bulboesponjoso existem artéria, veia e nervo perineal, a artéria perineal emite um uma artéria retal caudal para o reto e ânus e termina na pele do períneo e no escroto ou na vulva. O nervo perineal supre a pele do ânus e o períneo, continuando até o escroto ou lábio, origina-se da superfície dorsal do nervo pudendo.

São observados ainda artéria e veia pudenda interna e nervo pudendo. Essas estruturas são encontradas na fossa isquiorretal após emergir da face medial do músculo glúteo superficial e segue caudalmente para sínfise pélvica, no arco isquiático.

Na região mais dorsal é observado o m. coccígeo, neste é feita uma incisão média para observação do m. levantador do ânus, os músculos levantador do ânus e o coccígeo de cada lado formam o diafragma pélvico, através do qual os trato genitourinário e digestivo abrem-se para o exterior. Dorsal ao m. coccígeo podemos observar artéria e veia caudal lateral, e os ramos cutâneos do ramo ventral de S3, todos seguindo em direção a cauda. Encontramos também artéria, veia e nervos retais caudais que vão em direção ao reto e ânus, artéria retal caudal é uma ramo da artéria perineal ventral.

Por último é feita uma incisão horizontal na parte média dos mm. esfíncter anal externo e interno, os quais são rebatidos para observação do saco anal. O saco anal é dissecado e uma incisão é feita para abertura do saco e observação do seu conteúdo.

Na fêmea observamos ainda o m. constritor do vestíbulo, m. constritor da vulva, artéria e veia do bulbo do vestíbulo e veias dorsais do clitóris.